RESUMO
O presente artigo busca analisar o papel da família no acompanhamento da vida escolar da criança, discutindo sua relevância para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do estudante. A reflexão fundamenta-se em aportes teóricos que destacam a corresponsabilidade entre família e escola, compreendendo que o processo educativo não se restringe ao espaço formal da instituição, mas depende da interação entre diferentes contextos sociais. A pesquisa enfatiza que a presença ativa da família no cotidiano escolar potencializa a aprendizagem, contribui para a autoestima da criança e favorece sua socialização. Ao mesmo tempo, ressalta- se que a ausência desse acompanhamento pode acarretar dificuldades acadêmicas, desmotivação e maior risco de evasão escolar. Diante disso, defende-se a necessidade de fortalecimento dos vínculos entre escola e família, como condição essencial para a promoção de uma educação de qualidade.

Palavras-chave: Família; Escola; Acompanhamento; Aprendizagem; Infância.

ABSTRACT
This article discusses the role of the family in monitoring children's school life, emphasizing its importance as a shared responsibility between the family and the school in the educational process. Based on theoretical references, the study highlights how family participation contributes to children's academic, emotional, and social development, strengthening their autonomy, motivation, and self-confidence. It also analyzes the challenges faced in establishing this partnership, particularly in contexts of social vulnerability, and points out the need for schools to adopt strategies that promote dialogue, inclusion, and collaboration with families. The research concludes that the consolidation of this partnership is essential for ensuring the right to education and for building a more human, democratic, and transformative educational environment.

Keywords: Family. Education. School life. Child development. Partnership.

1. INTRODUÇÃO

A educação é um processo social complexo que se constrói por meio da interação entre diferentes instâncias formativas, entre as quais a família ocupa lugar central. Antes mesmo do ingresso escolar, a criança já vivencia experiências educativas no ambiente doméstico, onde aprende valores, normas, hábitos e formas de convivência que servirão de base para sua formação cognitiva, social e afetiva (Arroyo, 2013). Nesse sentido, a escola não pode ser concebida como um espaço isolado de aprendizagem, mas como uma instituição que dialoga com a família e a comunidade em um processo de corresponsabilidade pela formação integral do sujeito.
No contexto brasileiro, a importância dessa parceria está assegurada pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que estabelecem a educação como dever compartilhado entre Estado e família. Tal determinação reforça a necessidade de compreender que a qualidade da educação básica depende não apenas das práticas escolares, mas também do envolvimento efetivo dos responsáveis na trajetória educacional das crianças.
Pesquisas demonstram que a participação ativa da família está diretamente associada ao melhor desempenho acadêmico, ao fortalecimento da autoestima e ao desenvolvimento de competências socioemocionais (Parolin, 2005; Dessen & Polonia, 2007; Oliveira & Marinho, 2016). Crianças que recebem incentivo e acompanhamento familiar sentem-se mais motivadas a aprender e apresentam maior capacidade de enfrentar desafios escolares, enquanto a ausência dessa presença pode levar à desmotivação, à indisciplina e até à evasão.
Diante dessa realidade, este artigo tem como objetivo discutir o papel da família no

acompanhamento da vida escolar da criança, analisando seus fundamentos teóricos, as práticas de acompanhamento possíveis e os desafios que permeiam essa relação. Busca-se, ainda, destacar a importância da articulação entre família e escola como condição indispensável para a promoção de uma educação de qualidade, democrática e voltada para o desenvolvimento integral da criança.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. FAMÍLIA E EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A família constitui-se como a primeira instância de socialização e aprendizagem da criança, exercendo influência decisiva sobre sua formação cognitiva, afetiva e social. Muito antes do ingresso na escola, é no seio familiar que a criança aprende normas, valores, crenças e modos de interação, que servirão de base para sua inserção no contexto escolar e comunitário (Arroyo, 2013). Nesse sentido, a família não pode ser compreendida apenas como um espaço privado, mas como uma instituição social historicamente construída, com responsabilidades educativas compartilhadas com a escola e a sociedade.

Bronfenbrenner (1996), ao propor a Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano, defende que o desenvolvimento da criança ocorre em múltiplos sistemas interdependentes, nos quais família e escola ocupam posição central. O autor destaca que quando esses sistemas se articulam de maneira harmônica, o processo educativo é fortalecido; ao contrário, quando há desarticulação, a aprendizagem pode ser prejudicada.

Sob a perspectiva histórico-cultural, Vygotsky (1998) ressalta que a aprendizagem e o desenvolvimento humano são mediados pelas interações sociais. Nesse contexto, a família é o primeiro mediador cultural, responsável por introduzir a criança nas práticas sociais e linguísticas que sustentarão seu percurso escolar. Assim, a ausência de estímulos familiares adequados pode comprometer o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a linguagem, a atenção e a capacidade de cooperação.

Dessen e Polonia (2007) reforçam que a relação entre família e escola deve ser entendida como complementaridade. A família fornece a base afetiva e motivacional que sustenta o aprendizado, enquanto a escola sistematiza o conhecimento e amplia horizontes culturais. A integração entre ambas não é apenas desejável, mas necessária para o desenvolvimento pleno do estudante.

Nesse sentido, Bisinoto (2012) argumenta que a família desempenha um papel insubstituível na formação da autonomia, da autoestima e do senso de responsabilidade da criança. A participação efetiva no processo educativo não se limita a tarefas pontuais, como comparecer a reuniões ou supervisionar deveres de casa, mas envolve a construção de uma postura de valorização do saber, incentivo ao esforço e diálogo constante sobre a experiência escolar.

Portanto, compreender os fundamentos teóricos da relação entre família e educação é reconhecer que o processo formativo da criança ultrapassa os muros da escola. A articulação entre esses dois contextos deve ser pensada como uma rede de apoio, na qual a família atua como base emocional e social, enquanto a escola cumpre a função de mediação pedagógica e cultural. Quando integradas, ambas potencializam as condições para que a criança se desenvolva de forma integral, crítica e cidadã.

2.2. O ACOMPANHAMENTO DA VIDA ESCOLAR DA CRIANÇA

O acompanhamento da vida escolar da criança constitui um dos aspectos mais relevantes para a efetividade do processo educativo. Mais do que verificar notas ou conferir tarefas, acompanhar significa participar ativamente do percurso formativo, estabelecendo um vínculo de corresponsabilidade entre família e escola. Essa participação envolve tanto o apoio às práticas pedagógicas quanto o cuidado com as dimensões emocionais, sociais e culturais que permeiam a experiência escolar da criança.

De acordo com Parolin (2005), o envolvimento familiar contribui para que a criança de-

senvolva maior segurança, motivação e capacidade de enfrentar os desafios escolares. O autor reforça que a valorização da educação pela família transmite à criança a percepção de que o conhecimento é um bem significativo, o que se reflete diretamente em sua postura diante da escola.

Nesse mesmo sentido, Oliveira e Marinho (2016) observam que crianças cujos responsáveis se mostram presentes em sua trajetória acadêmica apresentam níveis mais elevados de autoestima, maior engajamento com as atividades escolares e menor propensão à indisciplina.

O acompanhamento, no entanto, não se resume a práticas pontuais, mas requer constância e diálogo. Algumas atitudes se destacam nesse processo: Construção de rotinas de estudo: criar espaços e horários adequados para a realização das tarefas escolares, estimulando organização, disciplina e autonomia. Participação no cotidiano escolar: comparecer a reuniões, eventos e encontros pedagógicos, favorecendo a aproximação entre família e escola; diálogo sobre a experiência escolar: ouvir a criança, valorizar suas conquistas e acolher suas dificuldades, estimulando confiança e interesse pelo aprendizado; promoção de

estímulos culturais: oferecer acesso a livros, atividades artísticas, brincadeiras educativas e experiências culturais, ampliando o repertório da criança; apoio afetivo e socioemocional: reforçar a autoconfiança, encorajar diante dos obstáculos e celebrar progressos, mesmo que pequenos.

É fundamental, contudo, distinguir acompanhamento de práticas de cobrança excessiva. Conforme destaca Bisinoto (2012), a superproteção ou a pressão exagerada por resultados pode gerar sentimentos de ansiedade e frustração, prejudicando o desenvolvimento integral. O acompanhamento saudável deve equilibrar incentivo e autonomia, de modo que a criança perceba a família como suporte e não como fonte de pressão.

Além disso, é necessário compreender que a escola e a família não atuam em esferas isoladas, mas formam um sistema de interação recíproca. Dessen e Polonia (2007) argumentam que a educação ocorre em uma rede de contextos interdependentes, sendo o sucesso escolar ampliado quando há sintonia entre família e instituição de ensino. Assim, o acompanhamento da vida escolar deve ser visto como prática coletiva e partilhada, na qual a comunicação entre professores e responsáveis desempenha papel fundamental.

Portanto, acompanhar a vida escolar da criança é reconhecer a educação como direito e responsabilidade compartilhada. Trata-se de investir não apenas na aprendizagem formal, mas também no desenvolvimento humano integral, fortalecendo a criança em sua capacidade de aprender, conviver e transformar a realidade na qual está inserida.

2.3. DESAFIOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA

Embora a relevância do acompanhamento familiar seja amplamente reconhecida, diversos fatores ainda dificultam essa participação. Entre os principais desafios, destacam-se: Jornadas extensas de trabalho, que reduzem o tempo disponível para o acompanhamento das atividades escolares; baixo nível de escolarização dos responsáveis, o que gera insegurança sobre como ajudar os filhos; falta de diálogo com a escola, que muitas vezes adota uma postura distante ou burocrática em relação à participação das famílias; desigualdades sociais, que limitam o acesso a recursos materiais e culturais que poderiam enriquecer o processo de aprendizagem.

Segundo Bisinoto (2012), a ausência de acompanhamento pode resultar em desinteresse pela escola, baixo rendimento e maior vulnerabilidade à evasão. Entretanto, é fundamental compreender que a falta de participação familiar não está necessariamente ligada à desvalorização da educação, mas, muitas vezes, a condições sociais que dificultam esse engajamento.

2.4. POSSIBILIDADES DE FORTALECIMENTO DESSA PARCERIA.

O fortalecimento da parceria entre família

e escola constitui um dos maiores desafios e, ao mesmo tempo, uma das condições essenciais para a efetivação de uma educação de qualidade. Embora a legislação brasileira já reconheça a corresponsabilidade dessas duas instituições no processo educativo, muitas vezes essa relação ainda se mostra fragilizada por fatores como a falta de tempo dos responsáveis, a ausência de canais de comunicação eficientes ou a compreensão equivocada de que a educação é responsabilidade exclusiva da escola.

Para superar tais obstáculos, torna-se necessário investir em práticas que ampliem o diálogo, a cooperação e o engajamento da comunidade escolar como um todo. Entre as possibilidades de fortalecimento dessa parceria, destacam-se: Comunicação dialógica e transparente.

O primeiro passo para o fortalecimento da parceria é estabelecer canais de comunicação claros, frequentes e acessíveis. A escola deve ir além das reuniões tradicionais e buscar estratégias diversificadas, como plataformas digitais, aplicativos de mensagens, bilhetes informativos e encontros individuais, de modo a garantir que a família esteja sempre informada sobre o desenvolvimento da criança. De acordo com Dessen e Polonia (2007), a comunicação eficaz é a base para a construção de vínculos de confiança e para o alinhamento de expectativas entre escola e responsáveis.

O segundo passo é o envolvimento da família no cotidiano escolar, possibilitar que a família participe ativamente do cotidiano escolar, não apenas em reuniões formais, mas também em atividades pedagógicas, projetos interdisciplinares, feiras culturais, oficinas e eventos comunitários. Essa aproximação amplia o sentimento de pertencimento e demonstra à criança que sua trajetória educacional é reconhecida e valorizada tanto pela escola quanto pelos responsáveis (Parolin, 2005).

Outro aspecto relevante é possibilitar que a família participe ativamente do cotidiano escolar, não apenas em reuniões formais, mas também em atividades pedagógicas, projetos interdisciplinares, feiras culturais, oficinas e eventos comunitários. Essa aproximação amplia o sentimento de pertencimento e demonstra à criança que sua trajetória educacional é reconhecida e valorizada tanto pela escola quanto pelos responsáveis (Parolin, 2005).

E possibilitar a Formação e orientação para os responsáveis Nem sempre a ausência da família decorre de desinteresse; muitas vezes, está relacionada à falta de compreensão sobre como acompanhar adequadamente o processo de aprendizagem. Nesse sentido, a escola pode promover momentos formativos voltados para pais e responsáveis, com palestras, rodas de conversa e oficinas sobre práticas educativas, uso saudável das tecnologias e apoio à aprendizagem em casa. Essa estratégia contribui para fortalecer a consciência de que a educação é um processo compartilhado e contínuo (Oliveira & Marinho, 2016).

Criação de espaços de escuta e corresponsabilidade Nem sempre a ausência da família decorre de desinteresse; muitas vezes, está relacionada à falta de compreensão sobre como acompanhar adequadamente o processo de aprendizagem. Nesse sentido, a escola pode promover momentos formativos voltados para pais e responsáveis, com palestras, rodas de conversa e oficinas sobre práticas educativas, uso saudável das tecnologias e apoio à aprendizagem em casa. Essa estratégia contribui para fortalecer a consciência de que a educação é um processo compartilhado e contínuo (Oliveira & Marinho, 2016).

Dessa forma, o fortalecimento da parceria entre família e escola requer estratégias integradas, que promovam não apenas a informação, mas também a participação efetiva e o diálogo constante. Quando ambas as partes se comprometem de forma colaborativa, cria-se uma rede de apoio capaz de potencializar o desenvolvimento integral da criança, garantindo-lhe melhores condições de aprendizagem, socialização e cidadania.

3. CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou que a família exerce papel insubstituível no acompanhamento da vida escolar da criança, sendo corresponsável, junto à escola, pela formação integral do sujeito. Esse acompanhamento

não se reduz a práticas

burocráticas ou ao controle do rendimento, mas abrange atitudes de cuidado, diálogo, estímulo e valorização do processo educativo. A criança que se sente apoiada e reconhecida em sua trajetória escolar tende a desenvolver maior motivação, confiança e autonomia, o que se reflete positivamente em seu desempenho acadêmico e em suas relações sociais.

Entretanto, constatou-se que essa relação enfrenta desafios significativos, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social, onde fatores como jornadas de trabalho extensas, desigualdades de acesso a bens culturais e baixa escolarização dos responsáveis dificultam a presença da família na vida escolar. Nesse sentido, é fundamental compreender que a ausência de acompanhamento não decorre, necessariamente, de negligência, mas muitas vezes de barreiras estruturais que precisam ser enfrentadas por meio de políticas públicas eficazes e práticas escolares inclusivas.

Cabe às instituições de ensino, portanto, adotar uma postura proativa e acolhedora, reconhecendo a diversidade das famílias e criando estratégias de aproximação que favoreçam a corresponsabilidade. A escola que se abre ao diálogo e estabelece parcerias sólidas com os responsáveis amplia suas possibilidades de atuação, transformando-se em um espaço de construção coletiva do conhecimento e de promoção de cidadania.

Assim, pode-se afirmar que o fortalecimento do vínculo entre família e escola não deve ser visto como um ideal distante, mas como uma exigência urgente para a efetivação do direito à educação. A construção dessa parceria é condição indispensável para formar crianças mais críticas, criativas e preparadas para os desafios da sociedade contemporânea. Nesse processo, família e escola se complementam, reafirmando que educar é uma tarefa coletiva, capaz de unir esforços em prol de uma educação mais humana, democrática e transformadora.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel González. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BISINOTO, C. Família e escola: uma parceria necessária. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.

BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artmed, 1996.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. Paideia, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

OLIVEIRA, M. A.; MARINHO, R. M. A importância da participação da família na vida escolar da criança. Revista Educação em Foco, v. 21, n. 2, p. 45-58, 2016.

PAROLIN, Maria Inês. Família e escola: construindo caminhos. Petrópolis: Vozes, 2005.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.